

promontoria

Revista de História, Arqueologia e Património da Universidade do Algarve

Ano 13 - N.º 13
2020 - 2021

Editor

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
Universidade do Algarve
Campus de Gambelas, Faro
promontoria@ualg.pt

Comissão Editorial

António Paulo Oliveira
Maria João Valente
Renata Malcher de Araujo

Conselho Científico

Cláudio Torres (Campo Arqueológico de Mértola)
Cristiana Bastos (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa)
Joaquim Romero Magalhães (Universidade de Coimbra)
Jorge Alarcão (Universidade de Coimbra)
José Eduardo Horta Correia (Universidade do Algarve)
Jean Pierre Molenat (Centre National de la Recherche Scientifique, França)
Lawrence G. Straus (University of New Mexico, Estados Unidos da América)
Maria Jesus Viguera (Universidad Complutense de Madrid, Espanha)
Michael Kunst (Deutsches Archäologisches Institut, Alemanha)
Pedro Dias (Universidade de Coimbra)
Zília Osório de Castro (Universidade Nova de Lisboa)

IMPRESSÃO

Gráfica Comercial – Loulé
geral@graficacomercial.com
www.graficacomercial.com

TIRAGEM

250 exemplares

ISSN 1645-8052

DEPÓSITO LEGAL N.º 199519/03

Editorial / Apresentação

Com esta edição fechamos um ciclo que começou em 2002-2003. Este é o último número da *promontoria* que publicamos em papel. Fica naturalmente em aberto a hipótese de retomarmos a publicação em outros meios e formatos, mas este número implica o fim desta série.

Por coincidência, trata-se do número treze. O 13º que foi publicado ao longo de quase vinte anos. Dizíamos, no primeiro editorial da revista, que procurávamos dar início a uma série editorial de publicação regular que pudesse contribuir para a divulgação de trabalhos de investigação no âmbito da História, História da Arte, Arqueologia e Ciências afins, cujo campo de ação incidisse, preferencialmente, no Sudoeste Peninsular. Afirmávamos ainda, que o mote que presidiria ao espírito da publicação era “um espírito, antes de mais, aberto a contributos vários que ajudem a trilhar novos caminhos, ou a aprofundar outros, em vários domínios das ciências humanas; um espírito de rigor e de qualidade, garantido por um vasto corpo de especialistas que integram a comissão científica; um espírito, enfim, de debate e confronto de ideias que permita dar - por pequenos que sejam - novos passos na busca do saber”. Pensamos que, numa forma ou noutra, esta missão foi cumprida.

Este número derradeiro abre com artigo de Joaquim Romero Magalhães, Doutor *Honoris Causa* pela Universidade do Algarve que, recentemente, deixou o nosso convívio que tanto prezávamos. Trata-se de um excelente ensaio que, viajando entre a Geografia e a História, nos foi cedido pelo próprio, para ser expressamente publicado na *promontoria*, o que, desde logo, muito nos honra e que neste último número cumpre a função de sentida homenagem ao saudoso Professor.

Em seguida, voltamos ao nosso maior propósito, com um pequeno dossier com artigos relativos ao Algarve. Abre esta secção um texto de José Eduardo Horta Correia que revisita a antiga comunidade piscatória de Monte Gordo. Apresenta-nos a sua desaparecida igreja de Nossa Senhora das Dores, encomendada a um dos mais importantes arquitetos algarvios do século XVIII, sublinhando o papel da confraria como expressão de vida comunitária, consciência de grupo e utilização da arquitetura como exteriorização de identidade. O artigo de Fernando Pessanha elenca e apresenta a singular produção cartográfica de José de Sande Vasconcelos, realizada entre a edificação e a fundação de Vila Real de Santo António, que se encontra à guarda do Arquivo Histórico Municipal António Rosa Mendes. Por sua

vez, o texto de Marco Sousa Santos aborda Tavira enquanto sede do governo do Algarve, entre 1755 e 1834. O autor pretende exumar no programa de obras públicas realizadas na cidade do Gilão, a intenção de transformar Tavira na capital do reino do Algarve. Por último, Pedro Pires regressa ao sota-vento algarvio, situando a sua investigação entre as marinhas de Castro Marim e os ricos mares de Monte Gordo e dali acompanha a relação intemporal que se estabeleceu entre os dois principais recursos marinhos da economia regional: o sal e as pescas.

Completa esta edição a *Vária* que se inicia com o artigo de Raul Sampaio Lopes, com importantes contributos para o estudo da atividade artística do Padre António Soares da Silva no âmbito do rococó minhoto. Por seu lado, Aziz José de Oliveira Pedrosa aborda a instalação da Cerâmica Nacional em Caeté e a produção de louças em Minas Gerais entre o final do século XIX e o início do século XX. Antonio Sánchez-González apresenta uma interessante documentação sobre os Meneses de Portugal, que foram condes e marqueses de Vila Real, que se conserva em Espanha formando parte do Arquivo da Fundação Casa Ducal de Medinaceli. Finalmente, Vítor Luís Gaspar Rodrigues aborda a problemática em torno da data de construção da fortaleza de Cranganor e analisa o seu desenvolvimento posterior, até a conquista da praça pelos holandeses em 1662.

Agradecemos a colaboração de todos os autores e, aos leitores, desejamos boa leitura.

A Comissão Editorial